

Um grande amor pode ser a melhor forma de chegar ao fim do mundo. Ou seja, de descobrir que ele nunca chegou a ser.

Só, por estar com todos, por ser todos.

O Diabo é creres que existes.

Vazio onde tudo se move em eterno repouso.

Acreditaram um dia existir um ser a quem deram o meu nome. Antecipou e extinguiu a morte no instante em que descobriu que era apenas um deles.

Como pode alguém vangloriar-se pelo que faz e satisfazer-se ao dizê-lo? O que faz, ainda que fosse criar ou destruir todo um universo, é não ter feito tudo o mais e, pior ainda, não ter ficado quieto!

Dizes-me que fizeste isto ou aquilo. Eu ouço que não fizeste tudo o mais. Espanto-me de que te prezes e vanglories de tal.

Sei, com uma certeza absoluta, a única, que um dia despertarei e verei – enfim, verei – que nunca cá estive.

Não desejes nada. Mas não desprezes os que desejam algo ou tudo. Caminham em dor e esforço para a mesma verdade que te acena.

Vês contradições no que sou, penso, digo, escrevo e faço? Como as não teria, se sou, penso, digo, escrevo e faço?



É dentro de ti que tudo – deuses e demónios, céus, mundos e infernos – é. E tu dentro de Deus. E Deus dentro de Ninguém.

Ó maravilha de ser, simultaneamente, Nada, eu e a infinita e complexa totalidade dos seres, coisas e fenómenos do mundo!

Para verdadeira e intensamente imaginar, viver e realizar o que se imagina, há que reduzir ao mínimo a realidade antes vivida. Se possível, não viver a vida, extinguir a realidade e criá-las então a partir do zero. Criá-las e destruí-las, coincidentemente, no instante, qual fogo de artifício que sobe e logo explode no céu, maravilhoso, inútil e sempre novo!

Convicção absoluta de jamais haver existido: derradeira e ainda ilusória forma de crença na existência própria?

Enterro uma boina negra no crânio e nela abafa a realidade.

Boinas negras na cabeça, trespassamos o sol de titânicas e libertárias balas.

O espírito, pela imaginação, pode conceber não importa o quê. Exactamente o que pode destruir. A ilimitação no infinito.

As crianças que partem vogam adormecidas no céu, os planetas entoam canções de embalar e as estrelas apagam a luz para que jamais despertem.

Tudo o que percebemos e experimentamos, incluindo o nosso corpo, palavra e mente, é intermitente mortalha e glória do eterno.

